

Fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre universitários

Andriely Stefany Carrara¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0588-1196>

Maria José Quina Galdino¹

 <https://orcid.org/0000-0001-6709-3502>

Júlia Trevisan Martins²

 <https://orcid.org/0000-0001-6383-7981>

Maynara Fernanda Carvalho Barreto¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3562-8477>

Ricardo Alexandre Arcêncio³

 <https://orcid.org/0000-0003-4792-8714>

Josilene Dália Alves⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-5007-9536>

Alessandro Rolim Scholze¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4045-3584>

Objetivo: identificar a prevalência e os fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre os universitários. **Metodologia:** estudo transversal desenvolvido em uma universidade pública do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por um questionário de caracterização sociodemográfica, acadêmica e de hábitos de vida, o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* e o *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** a prevalência de consumo excessivo episódico foi de 43,3% e foram associados: não residir com a família (OR^{aj}:0,68), possuir dinheiro suficiente para suprir as necessidades (OR^{aj}:1,43), consumo de tabaco (OR^{aj}:5,65) e anfetaminas (OR^{aj}:6,24) nos três últimos meses e pertencer ao sexo masculino (OR^{aj}:1,49).

Conclusão: o consumo excessivo episódico atingiu cerca de metade dos investigados, e foram associados a ele os aspectos sociodemográficos e as condições de vida, sobretudo, o uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Estudantes; Consumo de Álcool na Faculdade; Bebidas Alcoólicas; Saúde Mental.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Departamento de Enfermagem, Bandeirantes, PR, Brasil.

² Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Enfermagem, Londrina, PR, Brasil.

³ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Barra do Garças, MT, Brasil.

Como citar este artigo

Carrara AS, Galdino MJQ, Martins JT, Barreto MFC, Arcêncio RA, Alves JD, et al. Factors associated with heavy episodic drinking among college students. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 Jul.-Sept.;19(3):48-56 [cited ____-____-____]. Available from: _____. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.193303>

Factors associated with heavy episodic drinking among college students

Objective: to identify the prevalence and factors associated with heavy episodic drinking among college students. **Methodology:** cross-sectional study developed at a public university in southern Brazil. Data were collected using a questionnaire for sociodemographic, academic, and lifestyle characterization, the Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screening Test, and the Alcohol Use Disorders Identification Test. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics. **Results:** the prevalence of heavy episodic drinking was 43.3%, and the following were associated: not living with the family (ORaj:0.68), having enough money to meet the needs (ORaj:1.43), tobacco (ORaj:5.65) and amphetamine (ORaj:6.24) use in the past three months, and being male (ORaj:1.49). **Conclusion:** episodic heavy drinking affected about half of the respondents and was associated with sociodemographic aspects and living conditions, especially the use of psychoactive substances.

Descriptors: Students; Alcohol Drinking in College; Alcoholic Beverages; Mental Health.

Factores asociados al consumo episódico excesivo de alcohol entre estudiantes universitarios

Objetivo: identificar la prevalencia y los factores asociados al consumo episódico excesivo de alcohol entre los universitarios. **Metodología:** estudio transversal desarrollado en una universidad pública del sur de Brasil. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario de caracterización sociodemográfica, académica y de estilo de vida, el *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* e o *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial. **Resultados:** la prevalencia de consumo episódico excesivo de alcohol fue del 43,3% y se asociaron con: no vivir con la familia (ORaj:0,68), tener suficiente dinero para cubrir las necesidades (ORaj:1,43), consumo de tabaco (ORaj:5,65) y anfetaminas (ORaj:6,24) en los últimos tres meses y ser varón (ORaj:1,49). **Conclusión:** el sobreconsumo episódico alcanzó a cerca de la mitad de los encuestados, y a ellas se asociaron los aspectos sociodemográficos y condiciones de vida, especialmente el consumo de sustancias psicoactivas.

Descriptores: Estudiantes; Consumo de Alcohol en la Universidad; Bebidas Alcohólicas; Salud Mental.

Introdução

O consumo excessivo episódico de álcool entre os estudantes universitários é um grave problema evidenciado nos dias atuais, e vem sendo amplamente estudado em todo o mundo⁽¹⁻³⁾. A prevalência do consumo de álcool no ano e mês entre os universitários é maior do que na população geral⁽⁴⁾. Assim, o consumo progressivo e abusivo pode desencadear consequências negativas para a saúde destes universitários, seja em nível imediato, mediato e a longo prazo, como a dependência de álcool na idade adulta⁽⁵⁾.

Estudos desenvolvidos na Ucrânia⁽²⁾, Estados Unidos⁽⁶⁾, Alemanha⁽⁷⁾ e Equador⁽⁸⁾ mostraram que metade dos estudantes universitários já apresentou um episódio de consumo excessivo, ou seja, o consumo de cinco ou mais doses ingeridas em uma única ocasião, e 10% relataram consumir 10 ou mais doses de álcool em uma única ocasião, sendo que o consumo excessivo é mais frequente entre os universitários do sexo masculino e com faixa etária de 20 a 22 anos ou mais. No Brasil, um em cada quatro universitários consumiu álcool em padrão excessivo episódico, definido como o consumo maior de quatro doses para o sexo feminino e de, no mínimo, cinco doses para o masculino, nos últimos 30 dias⁽⁴⁾.

O consumo excessivo episódico é considerado uma das principais causas de óbito entre os estudantes universitários e se relaciona com um baixo desempenho acadêmico (reprovação e abandono), relação sexual desprotegida, gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis, envolvimento em episódios de violência verbal, sexual ou física, acidentes de trânsito e a experimentação de outros tipos de drogas⁽⁹⁾.

O ambiente universitário é um local que expõe os estudantes a numerosos comportamentos vulneráveis, bem como ao desenvolvimento de distúrbios associados à saúde mental e ao consumo de álcool e outras drogas⁽⁹⁻¹⁰⁾. Esse contexto merece atenção dos familiares e dos gestores institucionais, visto que muitos jovens ao deixarem seus lares/famílias passam a apresentar um novo estilo de vida, que pode influenciar negativamente no seu desempenho acadêmico, na saúde mental e no processo saúde-doença⁽¹⁰⁾.

Embora o consumo de álcool entre os universitários seja objeto de investigação, ainda há controvérsias sobre os fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool, que necessitam ser elucidados por estudos, para que se possa entender esse fenômeno nessa população. Isso será relevante para avançar nessa área de conhecimento e também produzir evidências para sustentar as políticas e ações direcionadas para o enfrentamento dessa realidade no âmbito das universidades. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência e os fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre os universitários.

Metodologia

Estudo transversal desenvolvido em uma universidade pública, em um município da Região Sul do Brasil. A população foi composta por 978 universitários. Com base nesse número procedeu-se o cálculo amostral, considerando o nível de confiança de 95% e o erro máximo de 5%, o que resultou no número mínimo de 277 participantes.

Como os critérios de elegibilidade adotaram-se: estar regularmente matriculado na instituição nos anos de 2018 e 2019, idade superior a 18 anos e não estar afastado das atividades acadêmicas no momento da coleta.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2018 e maio de 2019, por uma equipe formada de professores e estudantes de Enfermagem, previamente treinados. A equipe de pesquisa convidou os potenciais participantes em sala de aula, esclarecendo-os sobre o objetivo da pesquisa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado o questionário em envelope, e ao término do preenchimento os universitários depositavam o envelope em uma urna lacrada.

Utilizou-se um questionário composto de três etapas: caracterização dos participantes, *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*⁽¹¹⁾ e *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT - C)*⁽¹²⁾.

A primeira etapa continha variáveis de caracterização sociodemográfica: sexo, idade, estado civil, com quem reside e ocupação; caracterização acadêmica: série e período do curso, residir em moradia estudantil, receber bolsas de pesquisa e/ou extensão e satisfação com o curso; e condições de vida: prática de atividade física, possuir dinheiro suficiente para as necessidades, satisfação com o tempo de lazer, ser vítima de violência, uso de antidepressivos, depressão, ansiedade e irritabilidade autorreferidas.

Para investigar o consumo de álcool e outras drogas utilizou-se o ASSIST, um instrumento elaborado pela Organização Mundial da Saúde que visa identificar o uso de substâncias psicoativas em nove classes: tabaco, álcool, maconha, cocaína/crack, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos, sendo composto de oito questões. É a versão resumida do AUDIT-C, um instrumento constituído por três itens referentes à quantidade, frequência e o consumo no padrão excessivo episódico, com as respostas que variam de zero a quatro e a pontuação final de zero a 12 pontos: a classificação da somatória varia de acordo com o sexo (sexo masculino: pontuação de zero a três - baixo risco; entre quatro e cinco pontos - risco moderado; entre seis e sete pontos - alto risco e de oito a 12 pontos - risco severo) e para (sexo feminino: pontuação de zero a dois - baixo risco; entre três e cinco pontos - risco

moderado; entre seis e sete pontos - alto risco e entre oito a 12 pontos - risco severo)⁽¹²⁾.

Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Na estatística descritiva, para as variáveis contínuas utilizou-se média, desvio padrão, mínimo e máximo, e para as variáveis categóricas, as frequências absolutas e relativas.

Na estatística inferencial, a variável dependente foi o risco de consumo excessivo episódico de álcool (AUDIT-C \geq 06 pontos) e as independentes foram as variáveis de caracterização e as dimensões do ASSIST. Inicialmente, procedeu-se às associações univariadas empregando-se o teste do Qui-Quadrado de Wald. Os fatores associados foram verificados por um modelo múltiplo de regressão logística, cuja ordem de entrada foi determinada pela ordenação das variáveis pelo resultado de significância. Permaneceram no modelo aquelas que apresentaram significância estatística ($p < 0,05$) e as variáveis de ajuste, consideradas potenciais confundidores: faixa etária, série cursada e estudar em período integral.

Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 2.856.922.

Resultados

Participaram do estudo 819 universitários, com idade média de 20,6 anos, variando entre 18 a 36 anos. Houve predominância do sexo feminino (53,7%), solteiros (93,9%) e que residiam com outros estudantes (40,0%). Quanto ao exercício de função laboral, 74,7% declararam não possuir vínculo empregatício. Apenas 11,8% recebiam algum auxílio da universidade, como bolsa de iniciação científica, extensão ou residiam em moradia estudantil.

Sobre os hábitos de vida, 52,6% relataram não praticar atividade física. Ao serem questionados sobre o tempo de lazer, 41,9% mencionaram que estão satisfeitos e 31,2% possuíam dinheiro suficiente para as necessidades.

A maioria estudava em período integral (87,5%) e não possuíam disciplina em regime de dependência (67,4%). Todavia, 49,9% já pensaram em desistir do curso e 52,1% encontravam-se insatisfeitos com seu curso. No que concerne aos sinais e sintomas relacionados ao ambiente acadêmico, 81,0% indicaram ansiedade, 72,9% irritabilidade e 26,6% depressão. Ainda, 11,8% referiram fazer uso de antidepressivos, 26,1% informaram ser vítimas de violência.

Quanto ao consumo de substâncias psicoativas na vida, 51,0% experimentaram tabaco, 87,1% álcool, 39,2% maconha, 15,0% sedativos/hipnóticos, 14,9% anfetaminas e *ecstasy*, 14,4% alucinógenos, 12,7% inalantes e 7,3% cocaína/crack.

A Tabela 1 mostra os resultados obtidos de acordo com o risco de consumo excessivo episódico de álcool, sendo que, apresentou uma associação significativa com a faixa etária de 18 a 20 anos, do sexo feminino, não residir com a família, e possuir dinheiro suficiente e não estar satisfeito com o tempo de lazer, não ter sofrido violência, não praticar atividade física.

Conforme observado na Tabela 2 o consumo de tabaco, maconha e cocaína/crack, anfetaminas, inalantes e alucinógenos nos últimos três meses, mostrou maiores chances de consumo excessivo episódico de álcool.

Na Tabela 3 estão apresentados os fatores associados ao risco de consumo excessivo episódico de álcool.

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes universitários referente ao risco de consumo excessivo episódico de álcool (n=819). Bandeirantes, PR, Brasil, 2021

| Variáveis | Consumo excessivo episódico de álcool | | p-value | Odds Ratio (IC95%) |
|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------|-----------------|--------------------|
| | Baixo risco n(%) | Alto Risco n(%) | | |
| Faixa etária | | | | |
| 18 a 20 anos | 273(59,6) | 185(40,4) | 0,05 | 1 |
| \geq 21 anos | 191(52,9) | 170(47,1) | | 1,31 (0,99 - 1,73) |
| Sexo | | | | |
| Feminino | 277(63,0) | 163(37,0) | <0,01 | 1 |
| Masculino | 187(49,3) | 192(50,7) | | 1,74 (1,32 - 2,30) |
| Estado civil | | | | |
| Solteiro(a) | 455(56,5) | 351(43,5) | 0,34 | 1 |
| Casado(a)/Vivendo consensualmente | 9(69,2) | 4(30,8) | | 0,57 (0,17 - 1,88) |
| Reside com família | | | | |
| Não | 289(52,3) | 264(47,7) | <0,01 | 1 |
| Sim | 175(65,8) | 91(34,2) | | 0,56 (0,42 - 0,77) |
| Recebe auxílio da universidade | | | | |
| Não | 378(56,7) | 289(43,3) | 0,98 | 1 |
| Sim | 86(56,6) | 66(43,4) | | 1,00 (0,70 - 1,43) |

(continua na próxima página...)

| Variáveis | Consumo excessivo episódico de álcool | | p-value | Odds Ratio (IC95%) |
|--------------------------------|---------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| | Baixo risco | Alto Risco | | |
| | n(%) | n(%) | | |
| Possui dinheiro suficiente | | | | |
| Não | 344(60,1) | 228(39,9) | 0,02 | 1 |
| Sim | 120(48,6) | 127(51,4) | | 1,59 (1,18 - 2,15) |
| Satisfeito com tempo de lazer | | | | |
| Não | 374(58,6) | 264(41,4) | 0,03 | 1 |
| Sim | 90(49,7) | 91(50,3) | | 1,43 (1,02 - 1,99) |
| Estuda em período integral | | | | |
| Não | 65(63,7) | 37(36,3) | 0,12 | 1 |
| Sim | 399(55,6) | 318(44,4) | | 1,40 (0,91 - 2,15) |
| Sofreu algum tipo de violência | | | | |
| Não | 413(58,0) | 299(42,0) | 0,04 | 1 |
| Sim | 51(47,7) | 56(52,3) | | 1,51 (1,00 - 2,28) |
| Faz uso de antidepressivos | | | | |
| Sim | 55(56,7) | 42(43,3) | 0,99 | 1 |
| Não | 409(56,6) | 313(43,4) | | 1,00 (0,65 - 1,53) |
| Depressão | | | | |
| Sim | 126(57,8) | 92(42,2) | 0,69 | 1 |
| Não | 338(56,2) | 263(43,8) | | 1,06 (0,77 - 1,45) |
| Ansiedade | | | | |
| Sim | 371(56,0) | 292(44,0) | 0,40 | 1 |
| Não | 93(59,6) | 63(40,4) | | 0,86 (0,60 - 1,22) |
| Irritabilidade | | | | |
| Sim | 332(55,6) | 265(44,4) | 0,32 | 1 |
| Não | 132(59,5) | 90(40,05) | | 0,85 (0,62 - 1,16) |
| Prática de atividade física | | | | |
| Não | 260(60,3) | 171(39,7) | 0,02 | 1 |
| Sim | 204(52,6) | 184(47,4) | | 1,37 (1,03 - 1,81) |
| Satisfação com o curso | | | | |
| Nada, pouco e mais ou menos | 201(56,6) | 154(43,4) | 0,98 | 1 |
| Satisfeito e muito | 263(56,7) | 201(43,3) | | 0,99 (0,75 - 1,31) |

Tabela 2 – Uso de substâncias psicoativas nos últimos três meses referente ao risco de consumo excessivo episódico de álcool entre estudantes universitários (n=819). Bandeirantes, PR, Brasil, 2021

| Variáveis | Consumo excessivo episódico de álcool | | p-value | Odds Ratio (IC95%) |
|---|---------------------------------------|------------|-----------------|---------------------|
| | Baixo risco | Alto Risco | | |
| | n(%) | n(%) | | |
| Consumo de tabaco nos últimos três meses | | | | |
| Não | 363(74,2) | 126(25,8) | <0,01 | 1 |
| Sim | 101(30,6) | 229(69,4) | | 6,53 (4,79 - 8,90) |
| Consumo de maconha nos últimos três meses | | | | |
| Não | 371(65,0) | 200(35,0) | <0,01 | 1 |
| Sim | 93(37,5) | 155(62,5) | | 3,09 (2,26 - 4,21) |
| Consumo de cocaína/crack nos últimos três meses | | | | |
| Não | 460(57,8) | 336(42,2) | <0,01 | 1 |
| Sim | 4(17,4) | 19(82,6) | | 6,50 (2,19 - 19,20) |
| Consumo de anfetamina nos últimos três meses | | | | |
| Não | 452(60,8) | 292(39,2) | <0,01 | 1 |
| Sim | 12(16,0) | 63(84,0) | | 8,13 (4,31 - 15,33) |

(continua na próxima página...)

| Variáveis | Consumo excessivo episódico de álcool | | p-value | Odds Ratio (IC95%) |
|--|---------------------------------------|------------|-----------------|---------------------|
| | Baixo risco | Alto Risco | | |
| | n(%) | n(%) | | |
| Consumo de inalantes nos últimos três meses | | | | |
| Não | 456(59,2) | 314(40,8) | <0,01 | 1 |
| Sim | 8(16,3) | 41(83,7) | | 7,44 (3,44 - 16,09) |
| Consumo de sedativo nos últimos três meses | | | | |
| Não | 428(57,5) | 316(42,5) | 0,11 | 1 |
| Sim | 36(48,0) | 39(52,0) | | 1,46 (0,91 - 2,36) |
| Consumo de alucinógenos nos últimos três meses | | | | |
| Não | 445(59,1) | 308(40,9) | <0,01 | 1 |
| Sim | 19(28,8) | 47(71,2) | | 3,57 (2,05 - 6,20) |
| Consumo de opioides nos últimos três meses | | | | |
| Não | 462(56,6) | 354(43,4) | 0,72 | 1 |
| Sim | 2(66,7) | 1(33,3) | | 0,65 (0,59 - 7,22) |

Tabela 3 - Fatores associados ao risco de consumo excessivo episódico de álcool entre estudantes universitários (n=819). Bandeirantes, PR, Brasil, 2021

| Modelo múltiplo | p-value | Odds Ratio Bruto (IC95%) | p-value | Odds Ratio Ajustado* (IC95%) |
|---|-----------------|--------------------------|-----------------|------------------------------|
| Reside com a família | 0,03 | 0,68 (0,77 - 0,97) | 0,03 | 0,68 (0,77 - 0,97) |
| Dinheiro suficiente | 0,04 | 1,43 (1,00 - 2,03) | 0,04 | 1,43 (1,00 - 2,03) |
| Consumo de tabaco nos últimos três meses | <0,01 | 5,65 (4,04 - 7,87) | <0,01 | 5,65 (4,04 - 7,87) |
| Consumo de anfetaminas nos últimos três meses | <0,01 | 6,24 (2,75 - 14,16) | <0,01 | 6,24 (2,75 - 14,16) |
| Sexo | 0,01 | 1,49 (1,07 - 2,07) | 0,01 | 1,49 (1,07 - 2,07) |

*Ajustado por faixa etária, série cursada e estudar em período integral

Identificou-se que os estudantes do sexo masculino que consumiram tabaco e anfetaminas nos últimos três meses tiveram chances aumentadas de consumo excessivo episódico de álcool. Por outro lado, as chances foram reduzidas para aqueles que residiam com a família.

Discussão

Os fatores associados ao consumo excessivo episódico foram não residir com a família, possuir dinheiro suficiente para suprir as necessidades, consumo de tabaco e anfetaminas nos últimos três meses e pertencer ao sexo masculino. Ademais, os resultados indicaram que 43,3% dos estudantes apresentavam consumo de alto risco ou severo de álcool. Assim, evidencia-se que o álcool é a substância mais consumida nesta população, quando comparado a outros tipos de drogas. O consumo de álcool é considerado um grave problema de saúde pública e observa-se um aumento significativo no consumo entre os universitários seja de forma nociva ou em consumo excessivo⁽²⁻³⁾.

Estudos evidenciaram que a maioria dos estudantes faz consumo ocasional⁽²⁻¹³⁾ e consumo excessivo episódico de álcool^(4,7,14). Em um estudo desenvolvido com estudantes de uma universidade pública do Estado de São Paulo evidenciou-se que 25% dos estudantes fazem um consumo abusivo de álcool⁽¹⁵⁾.

Este consumo abusivo realizado pelos universitários pode estar associado ao fácil acesso ao álcool e por ser uma droga socialmente aceita, possuir déficit de políticas públicas direcionadas para a restrição de vendas, bem como as ações de redução de danos, promoção e prevenção de saúde destes universitários⁽¹⁶⁾.

Ao observar o consumo na vida das substâncias psicoativas, nota-se que houve um maior autorrelato do álcool, tabaco, maconha seguido por sedativos e anfetaminas, corroborando com os estudos desenvolvidos com universitários da Noruega⁽⁷⁾ e Brasil⁽¹⁵⁾. Sabe-se que o álcool e o tabaco são as substâncias mais consumidas entre a população com idade superior a 15 anos⁽²⁾ e entre as ilícitas é a maconha. Um estudo desenvolvido na Noruega mostrou que o consumo de álcool, tabaco e maconha caracterizam-se como as principais causas de morte prematura entre os universitários na Europa⁽⁷⁾.

O consumo de drogas ilícitas maconha, inalantes e cocaína vem apresentando uma maior prevalência nos últimos anos entre os universitários⁽¹⁵⁾, e estima-se que o álcool seja um mediador para a experimentação do tabaco e de outros tipos de drogas⁽³⁾.

Um estudo desenvolvido com os universitários de Kosovo mostrou que a maconha é a droga ilícita mais usada, sendo que a experimentação/primeiro contato ocorre no primeiro ano da graduação e o uso

das outras substâncias como anfetaminas, cocaína, *ecstasy*, inalantes, esteroides e opioides acontece no decorrer da graduação⁽¹⁷⁾. Assim, acrescenta-se a fundamental importância que a universidade possui para o desenvolvimento de ações que visem a prevenção e a promoção da saúde dos estudantes que estão ingressando na universidade (calouros).

Os universitários estão susceptíveis ao adoecimento mental, devido às exigências estabelecidas, visto que este é um momento em que ocorre uma maior exposição à frustração, à irritabilidade, à ansiedade, à perda de senso de humor e outros⁽¹⁰⁾. Devido a esse adoecimento mental e à pressão exercida frente às demandas acadêmicas, ocorre maior predisposição para o consumo de álcool e outras drogas como forma de fuga dos problemas associados à vida pessoal e acadêmica⁽¹⁾. Ressalta-se também que o desenvolvimento de comportamento de risco associado ao consumo de álcool pode ter também o intuito de inclusão e socialização no universo acadêmico⁽²⁾.

Portanto, o consumo excessivo episódico está diretamente relacionado às percepções negativas da saúde mental dos estudantes, visto que quanto maior a ansiedade, a depressão e o humor deprimido, maior é a busca pelo consumo de álcool⁽¹⁰⁾.

Também foi observado que a faixa etária de 18 a 20 anos é um fator de risco para o consumo excessivo de álcool entre os universitários, assim, em um estudo de caso-controle desenvolvido na França com jovens entre 18 e 25 anos constatou-se que o consumo excessivo de álcool entre esta faixa etária é um fator de risco para a dependência de álcool na idade adulta, bem como expõe estes jovens a um maior comportamento de vulnerabilidade⁽¹⁸⁾.

Na Espanha, um estudo constatou que o consumo excessivo episódico entre os universitários está diretamente relacionado a uma experimentação precoce de álcool, tabagismo, uso de *cannabis* e baixa prática de atividade física⁽¹⁹⁾.

Ao analisar o consumo entre o sexo, nota-se que o consumo abusivo foi mais observado na população masculina, no entanto nos últimos anos vem ocorrendo uma tendência de equiparação referente ao comportamento do consumo abusivo entre os sexos⁽²⁰⁾. No entanto, ao analisar o padrão de consumo de álcool entre os sexos, o sexo masculino possui um maior consumo episódico quando comparado ao feminino^(2,18).

Outro aspecto observado foi que o consumo abusivo de álcool possui uma maior relação entre os universitários que não residem com os familiares/responsáveis. Este fator favorece o consumo abusivo, considerando que quando o universitário não possui o responsável próximo, este tem a possibilidade de ter um estilo próprio de vida, tornando muitas vezes o

consumo excessivo de álcool diário, sendo um agravante para o desenvolvimento da dependência química, e assim desenvolver os problemas associados com as responsabilidades acadêmicas⁽²⁰⁾.

Também se verifica que o estudante possuir recursos financeiros suficientes quando está na universidade é um fator para maiores chances de consumo de álcool. Vale ressaltar que muitos estudantes tendem a consumir bebidas alcoólicas com um valor econômico mais baixo e muitas vezes estas bebidas possuem menor qualidade e teor alcoólico mais elevado, causando alto risco de dependência⁽²¹⁾.

Outro fator identificado foi o hábito de não praticar atividade física. Sabe-se que este fator influencia significativamente em um menor rendimento acadêmico. Denota-se ainda que este comportamento pode estar relacionado aos trabalhos extraclasse, visto que a maioria dos entrevistados estuda em período integral; no entanto, ao término das atividades de ensino os mesmos precisam estudar em seu domicílio para as provas, trabalhos e seminários, contribuindo para uma piora na qualidade de vida⁽²²⁾. E, assim, as atividades de lazer destes universitários muitas vezes restringem aos encontros com os colegas nos quais ocorre o consumo de álcool e outras drogas.

Os estudantes que não realizam atividade física e de lazer têm mais chance de apresentar o consumo excessivo episódico de álcool, considerando que o consumo de álcool muitas vezes é utilizado como uma forma de socialização. Assim, a prática do sedentarismo é fator de risco para o consumo de álcool e tabaco⁽²²⁾. Nesse sentido, faz-se necessário incorporar no ambiente acadêmico ações de extensão ou disciplinas nas grades curriculares voltadas para a prática de atividade física e de cultura, sendo que estas medidas auxiliam na melhoria do estilo de vida dos universitários, incentivar a adoção de práticas saudáveis, bem como a diminuição do consumo de álcool e outras drogas⁽²³⁾.

Quanto à violência, observa-se que quem sofreu algum tipo de violência no contexto universitário tende a apresentar o consumo mais abusivo de álcool. Um estudo apontou que o consumo de álcool se configura como um fator desencadeador para as situações violentas, tanto na percepção do agressor como da vítima⁽¹⁶⁾. Um estudo desenvolvido com 450 universitários mostrou que 27,3% já sofreram algum tipo de violência no último ano, sendo que o sexo masculino foi apontado como o principal agressor (62,6%) e as violências mais relatadas foram abusos verbais (65,0%), empurrões (23,6%) e tapas (18,7%)⁽²⁴⁾.

Autores⁽¹⁶⁾ colocaram que uso e abuso de drogas propiciam a desagregação social, a violência e os crimes, sendo urgente refletir e implementar políticas públicas voltadas para a justiça social e com a eliminação da iniquidade.

Este estudo atingiu o objetivo proposto, porém, o desenho transversal utilizado apresenta-se como uma limitação, visto que este método não permite verificar a causa-efeito dos resultados e representa uma população específica. Portanto, sugere-se que as novas investigações sejam realizadas com esta população com o intuito de acompanhar o desenvolvimento destes fatores no universo acadêmico.

Conclusão

O consumo abusivo de álcool esteve presente em quase metade dos estudantes universitários investigados e os fatores associados foram pertencer ao sexo masculino, não residir com a família, possuir dinheiro suficiente para suprir as necessidades, consumo de tabaco e anfetaminas nos três últimos meses.

Nesse contexto é necessário incrementar políticas e programas pelos gestores das universidades, que visem discutir esta temática e, assim, sejam implementadas ações de prevenção objetivas. Denota-se que é preciso envolver os diferentes atores, ou seja, a gestão da universidade, acadêmicos, professores, familiares e sociedade.

Referências

1. Busto Miramontes A, Moure-Rodríguez L, Mallah N, Díaz-Geada A, Corral M, Cadaveira F, et al. Alcohol Consumption among Freshman College Students in Spain: Individual and Pooled Analyses of Three Cross-Sectional Surveys (2005, 2012 and 2016). *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Mar 4;18(5):2548. <https://doi.org/10.3390/ijerph18052548>
2. Zadarko-Domaradzka M, Barabasz Z, Sobolewski M, Nizioł-Babiarz E, Penar-Zadarko B, Szybisty A, et al. Alcohol Consumption and Risky Drinking Patterns among College Students from Selected Countries of the Carpathian Euroregion. *Biomed Res Int*. 2018 Dec;2018:6084541. <https://doi.org/10.1155/2018/6084541>
3. Delgado-Lobete L, Montes-Montes R, Vila-Paz A, Cruz-Valiño JM, Gándara-Gafo B, Talavera-Valverde MA, et al. Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Apr;17(9):3019. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093019>
4. Bedendo A, Andrade ALM, Opaleye ES, Noto AR. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017 Sep; 25:e2925. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1891.2925>
5. Martins JG, Guimarães MO, Jorge KO, Silva CJP, Ferreira RC, Pordeus IA, et al. Binge drinking,

- alcohol outlet density and associated factors: a multilevel analysis among adolescents in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2019 Dec 20;36(1):e00052119. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00052119>
6. Lee CM, Rhew IC, Patrick ME, Fairlie AM, Cronce JM, Larimer ME, et al. Learning From Experience? The Influence of Positive and Negative Alcohol-Related Consequences on Next-Day Alcohol Expectancies and Use Among College Drinkers. *J Stud Alcohol Drugs*. 2018 May;79(3):465-73. <https://doi.org/10.15288/jsad.2018.79.465>
 7. Heradstveit O, Skogen JC, Brunborg GS, Lønning KJ, Sivertsen B. Alcohol-related problems among college and university students in Norway: extent of the problem. *Scand J Public Health*. 2021 Jun;49(4):402-10. <https://doi.org/10.1177/1403494819863515>
 8. López V, Paladines B, Vaca S, Cacho R, Fernández-Montalvo J, Ruisoto P. Psychometric properties and factor structure of an Ecuadorian version of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) in college students. *PLoS One*. 2019 Jul 10;14(7):e0219618. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219618>
 9. Zanetti ACG, Cumsille F, Mann R. The association between the use of alcohol, marijuana and cocaine and the sociodemographic characteristics of university students of Ribeirão Preto, Brazil. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28(spe):e110. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-cicad-1-10>
 10. Kenney SR, DiGiuseppi GT, Meisel MK, Balestrieri SG, Barnett NP. Poor mental health, peer drinking norms, and alcohol risk in a social network of first-year college students. *Addict Behav*. 2018 Sep;84:151-9. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.04.012>
 11. Henrique IF, De Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni ML. Validation of the Brazilian version of Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2004 Apr-Jun;50(2):199-206. <https://doi.org/10.1590/s0104-42302004000200039>
 12. Bradley KA, DeBenedetti AF, Volk RJ, Williams EC, Frank D, Kivlahan DR. AUDIT-C as a brief screen for alcohol misuse in primary care. *Alcohol Clin Exp Res*. 2007;31(7):1208-17. <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2007.00403.x>
 13. Oh SS, Ju YJ, Jang SI, Park EC. Self-reported campus alcohol policy and college alcohol consumption: a multilevel analysis of 4592 Korean students from 82 colleges. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2020 Feb 1;15(1):9. <https://doi.org/10.1186/s13011-020-0255-9>
 14. Moreira MTF, Lima AMN, Tavares MJ, Barroso T. Níveis de consumo de álcool em meio universitário discente na região norte de Portugal. *Cogitare Enferm*. 2020;25:e74457. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74457>

15. Souza J, Hamilton H, Wright MGM. Academic performance and consumption of alcohol, marijuana, and cocaine among undergraduate students from Ribeirão Preto – Brazil. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28(spe):e315. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-cicad-3-15>
16. Camargo ECP, Gonçalves JS, Felipe AOB, Fava SMCL, Zago MMF, Dázio EMR. Drug use and abuse among university students and their interface with public policies. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2019 Dec;15(4):1-9. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>
17. Gazibara T, Milic M, Parlic M, Stevanovic J, Lazic D, Maric G, et al. Illicit drug use and academia in North Kosovo: Prevalence, patterns, predictors and health-related quality of life. *PLoS One.* 2018 Jul 16;13(7):e0199921. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199921>
18. Tivolacci MP, Berthon Q, Cerasuolo D, Dechelotte P, Ladner J, Baguet A. Does binge drinking between the age of 18 and 25 years predict alcohol dependence in adulthood? A retrospective case-control study in France. *BMJ Open.* 2019 May 5;9(5):e026375. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-026375>
19. Herrero-Montes M, Alonso-Blanco C, Paz-Zulueta M, Sarabia-Cobo C, Ruiz-Azcona L, Parás-Bravo P. Binge Drinking in Spanish University Students: Associated Factors and Repercussions: A Preliminary Study. *Int J Environ Res Public Health.* 2019 Nov 30;16(23):4822. <https://doi.org/10.3390/ijerph16234822>
20. Silva FJGD Junior, Monteiro CFS. Alcohol and other drug use, and mental distress in the women's universe. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20180268. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0268>
21. Terry-McElrath YM, Patrick ME. U.S. adolescent alcohol use by race/ethnicity: Consumption and perceived need to reduce/stop use. *J Ethn Subst Abuse.* 2020 Jan-Mar;19(1):3-27. <https://doi.org/10.1080/15332640.2018.1433094>
22. Van Reen E, Roane BM, Barker DH, McGeary JE, Borsari B, Carskadon MA. Current Alcohol Use is Associated with Sleep Patterns in First-Year College Students. *Sleep.* 2016 Jun 1;39(6):1321-6. <https://doi.org/10.5665/sleep.5862>
23. Guimarães FS, Flores TR, Murray J, Bertoldi AD. Fatores sociodemográficos e estilo de vida relacionados aos comportamentos violentos em universitários. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2021;26(08):3311-22. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.09212020>
24. Masthi NRR, Manasa AR. An exploratory study on violence among the college students in Urban Bengaluru, Karnataka, India. *Indian J Public Health.* 2019 Oct-Dec;63(4):380-2. https://doi.org/10.4103/ijph.IJPH_230_18

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Andriely Stefany Carrara, Maria José Quina Galdino, Alessandro Rolim Scholze. **Obtenção de dados:** Andriely Stefany Carrara. **Análise e interpretação dos dados:** Maria José Quina Galdino, Alessandro Rolim Scholze, Josilene Dália Alves. **Análise estatística:** Maria José Quina Galdino, Alessandro Rolim Scholze. **Redação do manuscrito:** Andriely Stefany Carrara, Maynara Fernanda Carvalho Barreto, Alessandro Rolim Scholze. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Maria José Quina Galdino, Júlia Trevisan Martins, Ricardo Alexandre Arcêncio, Josilene Dália Alves.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 09.12.2021

Aceito: 28.04.2022

Autor correspondente:

Alessandro Rolim Scholze

E-mail: scholze@uenp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4045-3584>

Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuem o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.